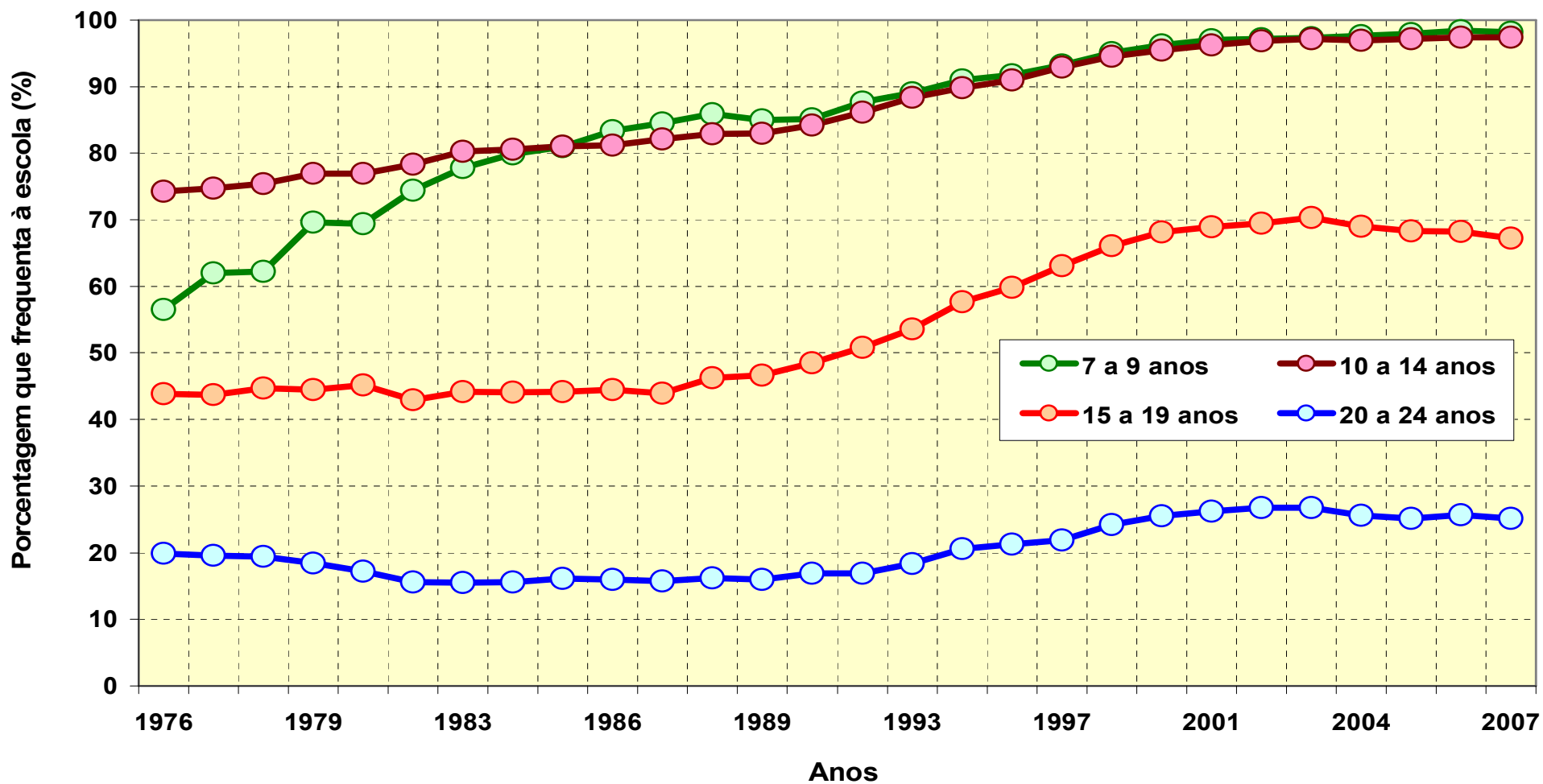


INSTITUTO UNIBANCO, o Ensino Médio e a Lei do Aprendiz

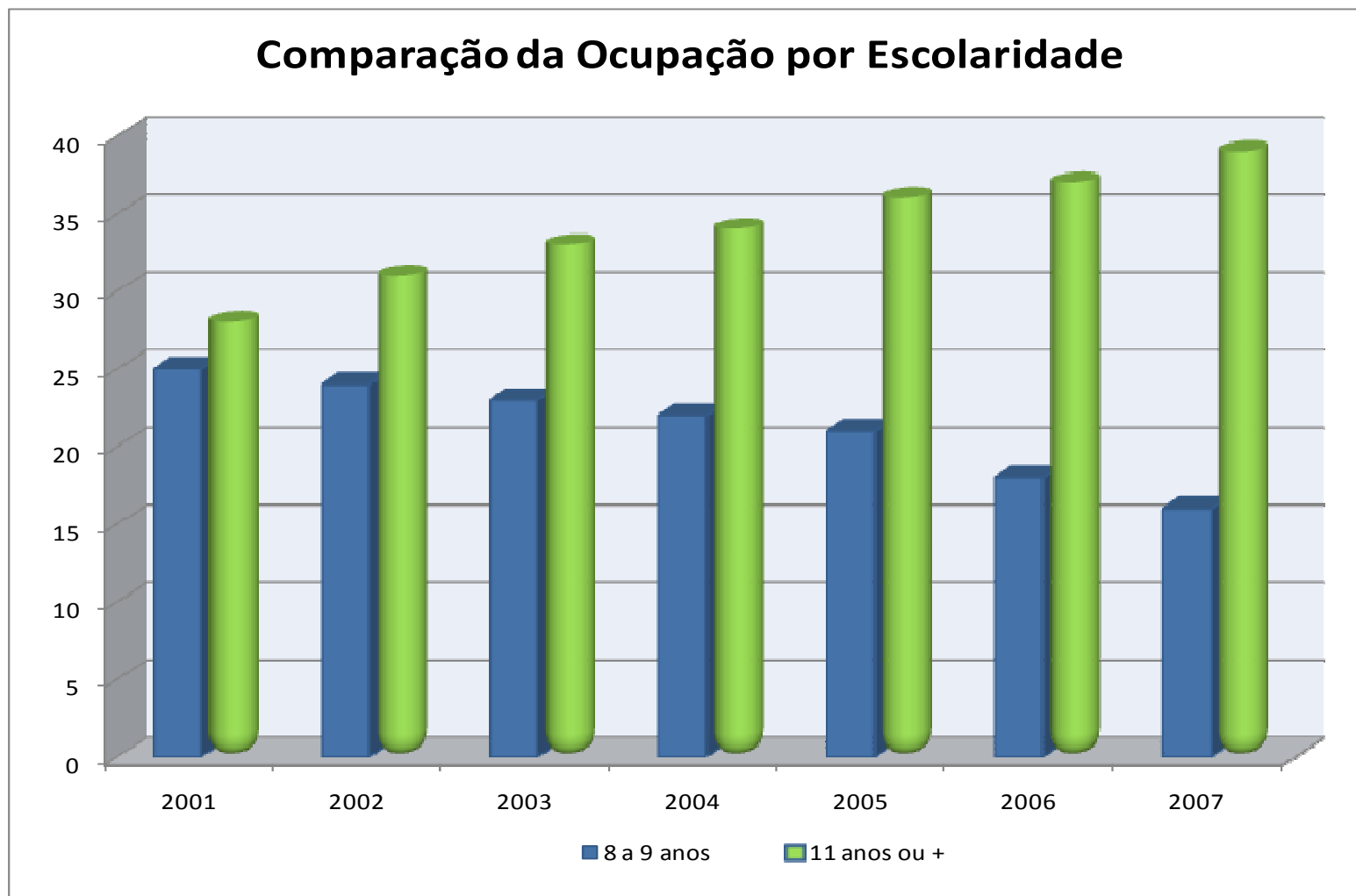
Mas afinal, porque o Ensino Médio é tão importante?

Evolução da porcentagem da população que frequenta à escola, segundo grupos etários - Brasil, 1976-2007



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1976 a 2007.

Evolução histórica da exigência por escolaridade para o mercado de trabalho



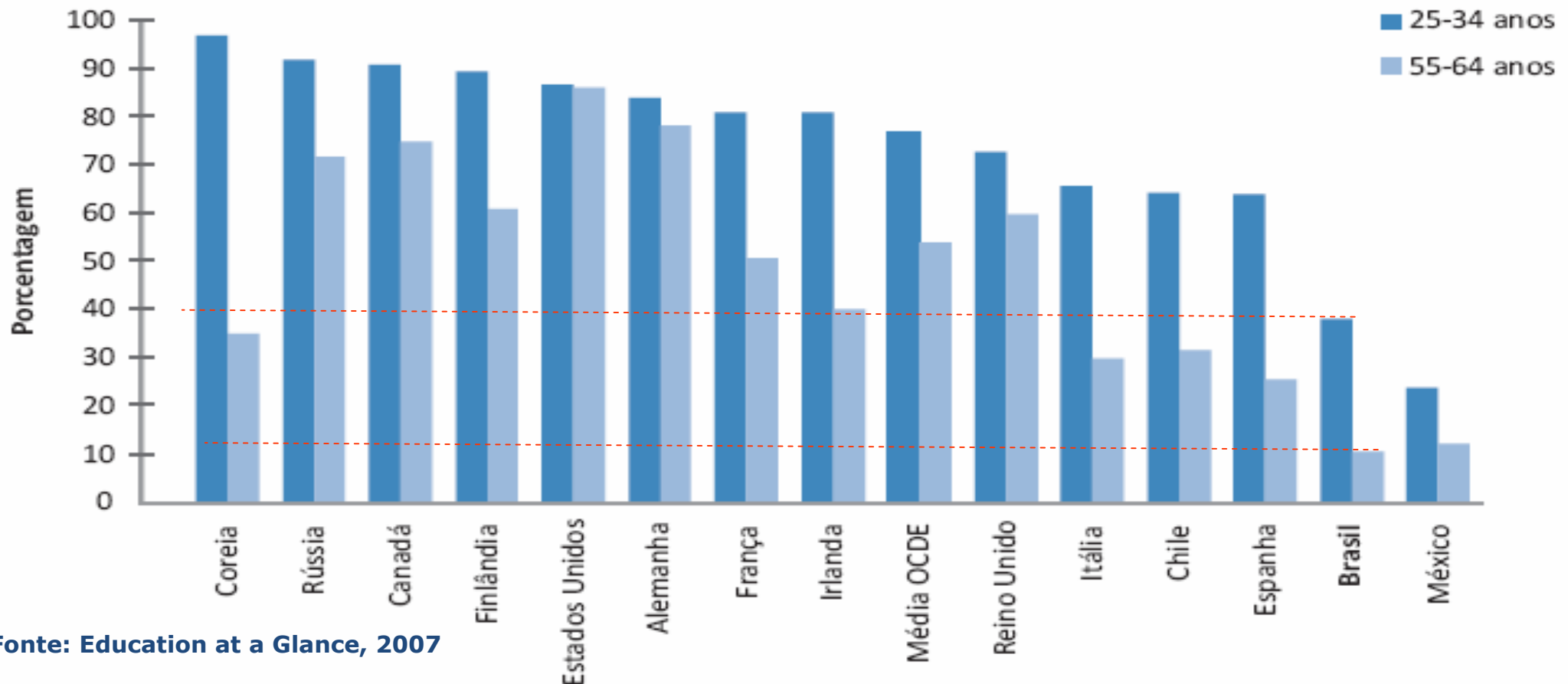
Fonte: IPEA, 2008. Dados da PNAD, 2007

Conseqüências para o desenvolvimento econômico

PEA com pelo menos Ensino Médio completo.

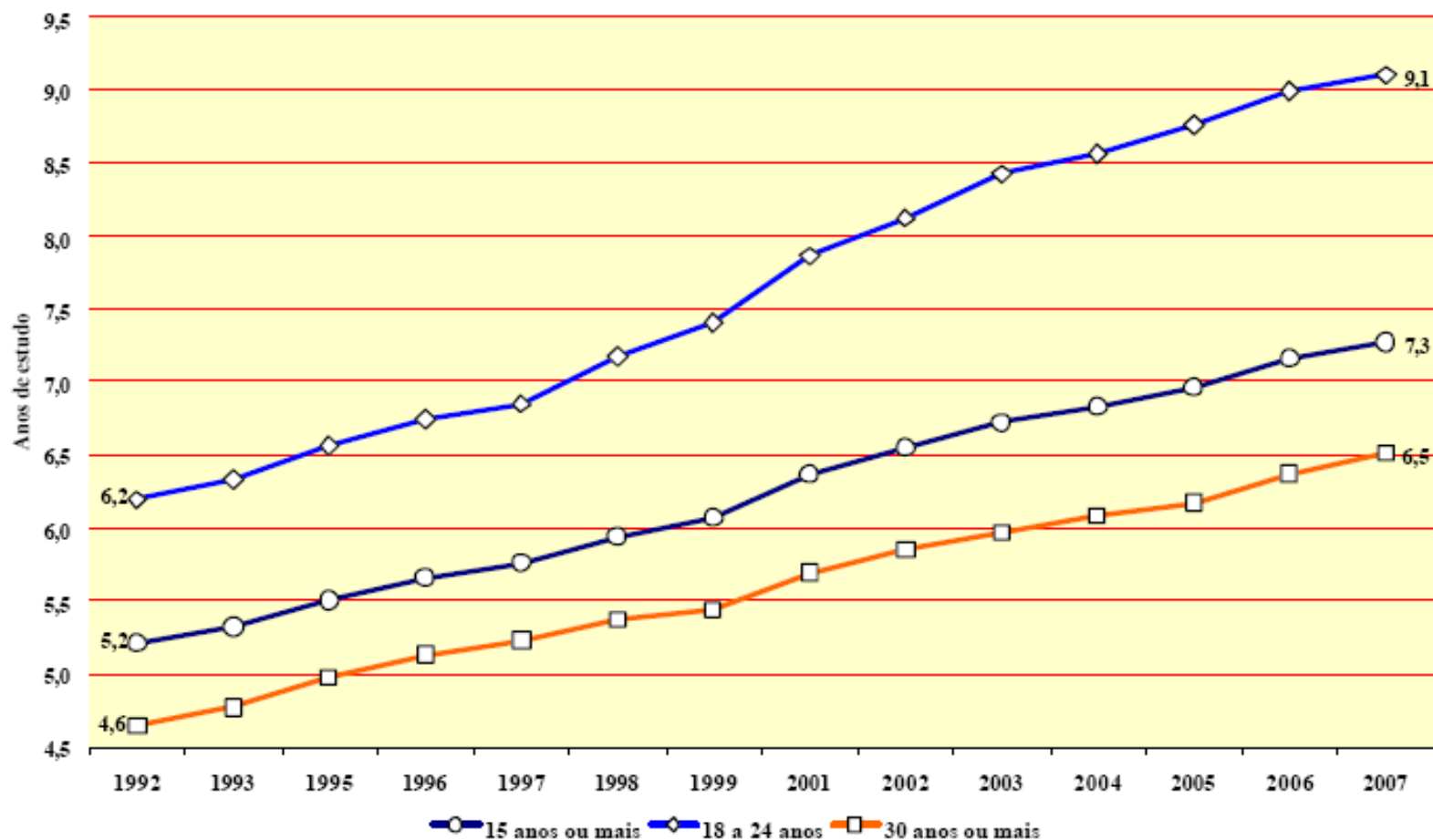
Comparação entre duas gerações

- ✓ No Brasil, o percentual da população de 25 a 34 anos com Ensino Médio completo (38%) é o triplo em relação à faixa etária de 55 a 64 anos (11%). Apesar desse avanço significativo, no mesmo período, a Coreia fez suas taxas de conclusão do Ensino Médio saltarem de 35% para 97%.



Fonte: Education at a Glance, 2007

Número médio de anos de estudo – por idade Brasil (1992 – 2007)

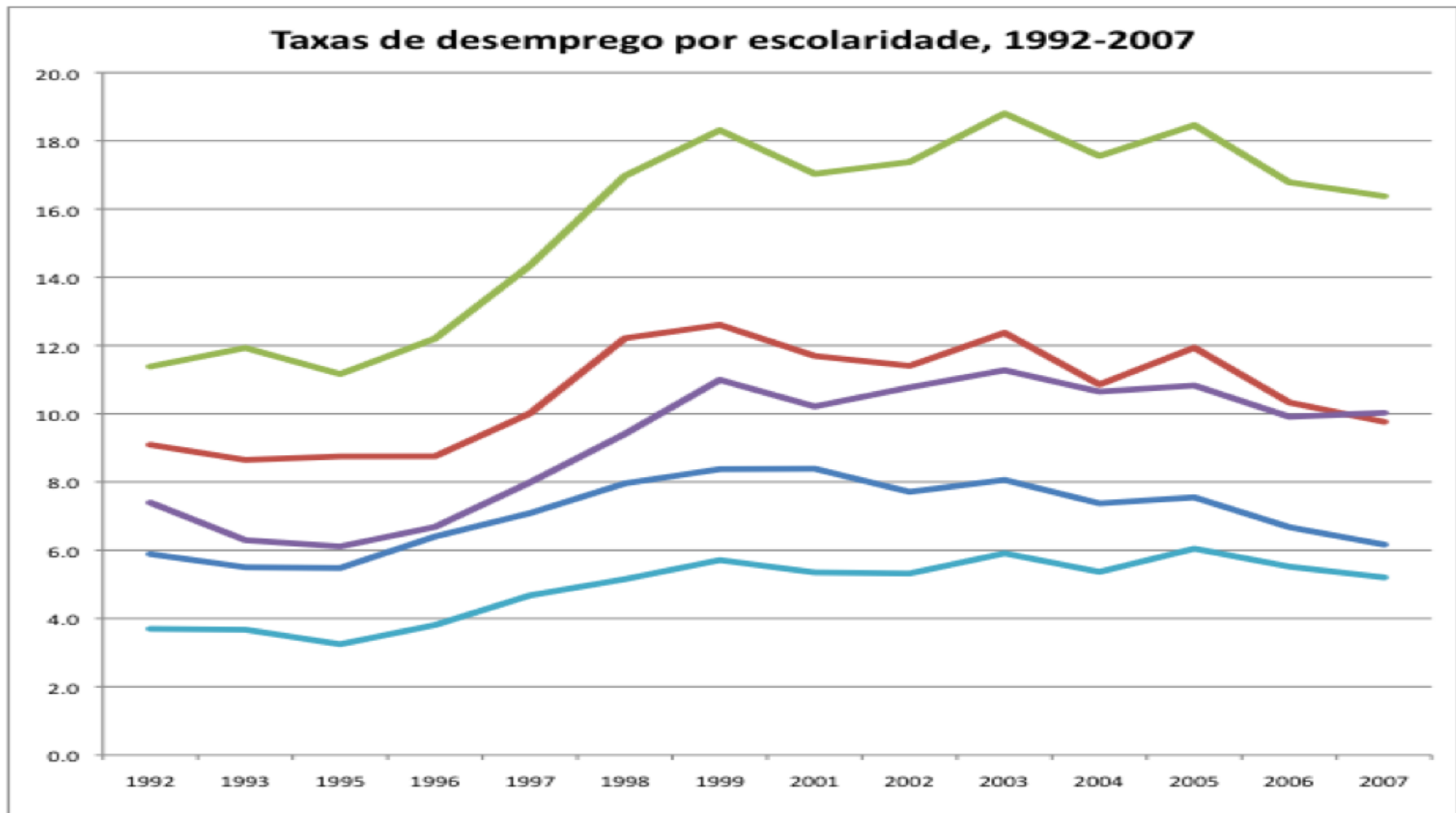


Fonte: Pnad/IBGE

Entre 18 a 24 anos a média é de 9,1 anos de estudo o que corresponde ao Ensino Fundamental completo.

7,2 anos é a média nacional de anos de estudos.

Educação e Emprego

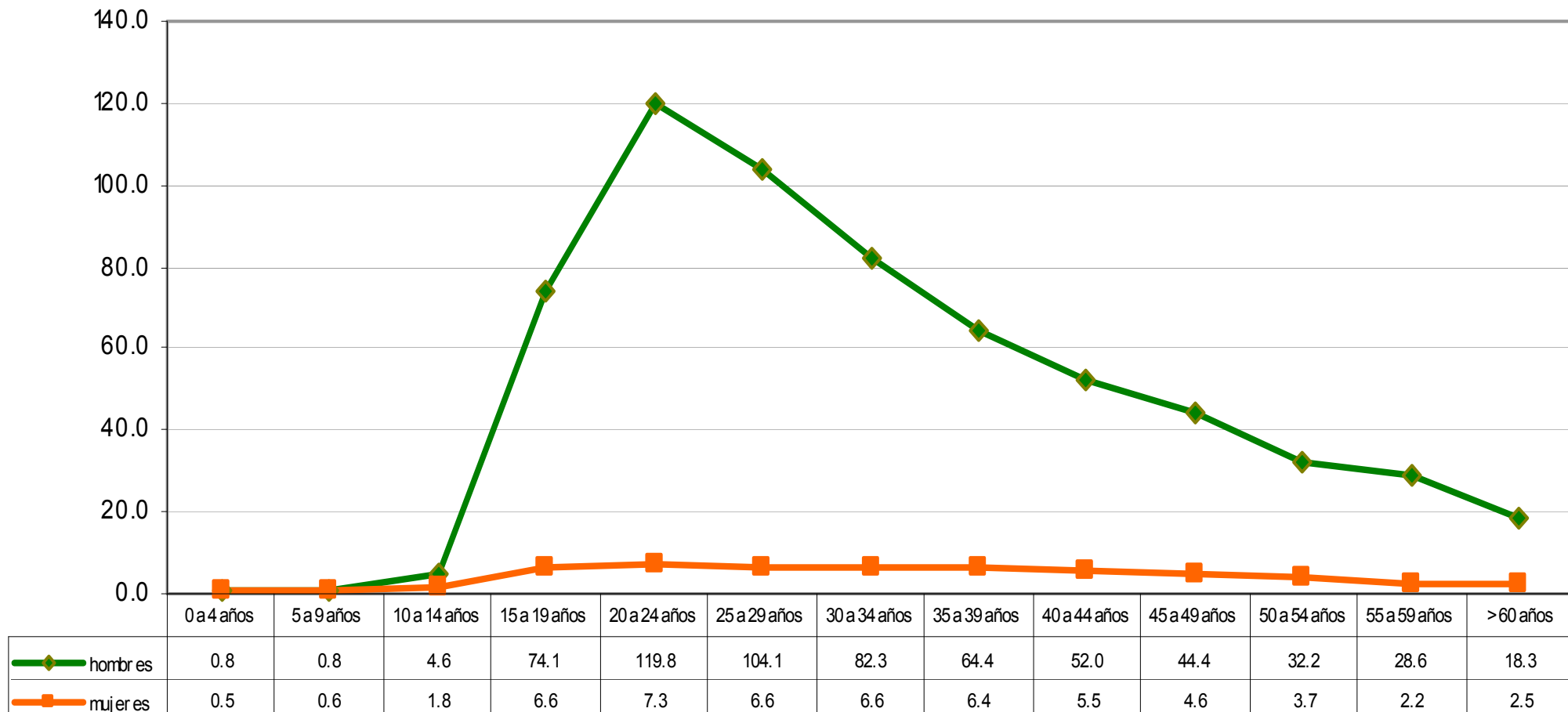


EF incompleto
EM completo

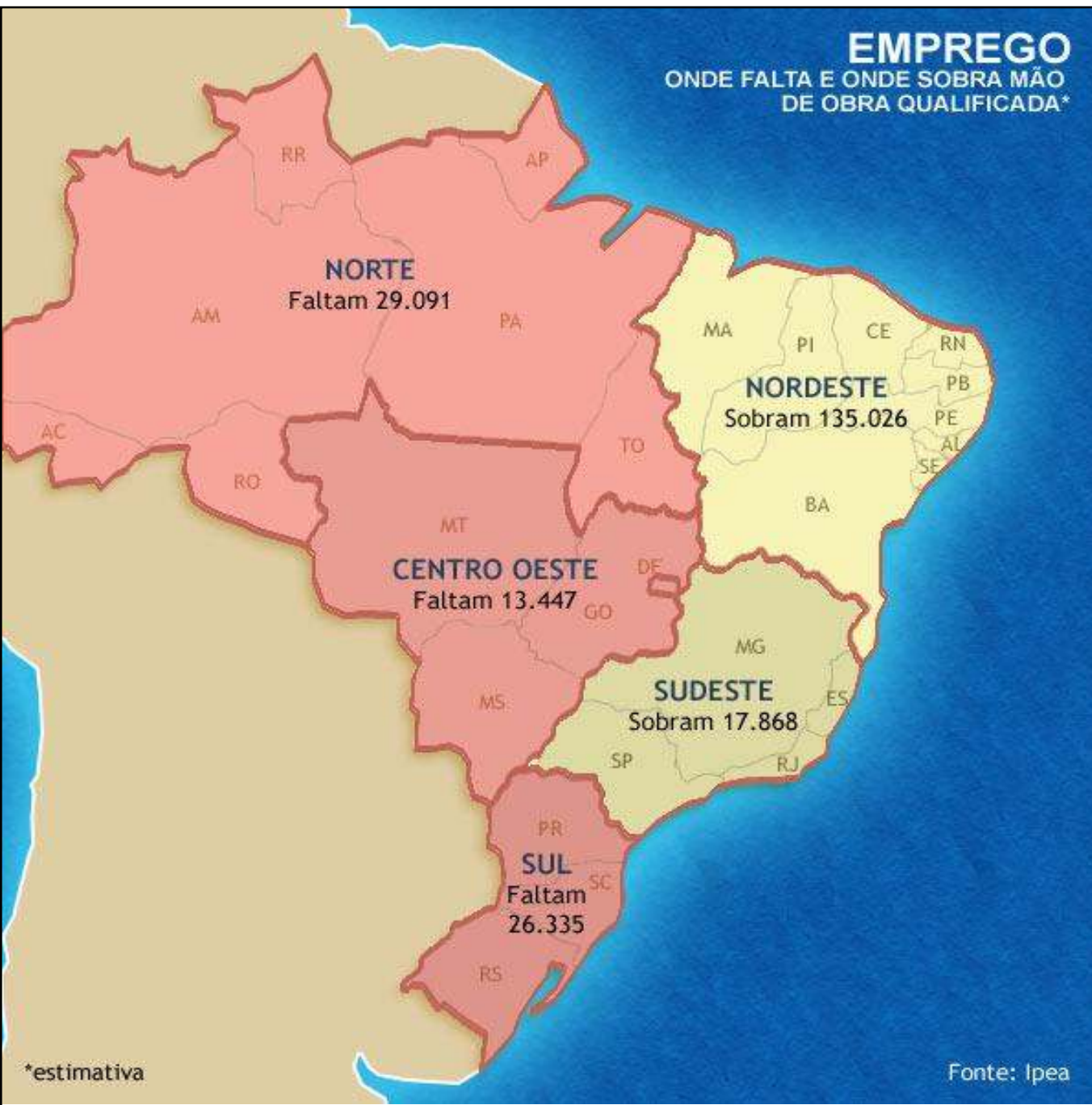
EF completo
Superior incompleto ou mais

EM incompleto

Taxas de Mortalidade por Homicídio Segundo Sexo e Grupo de Idade Brasil, 2000



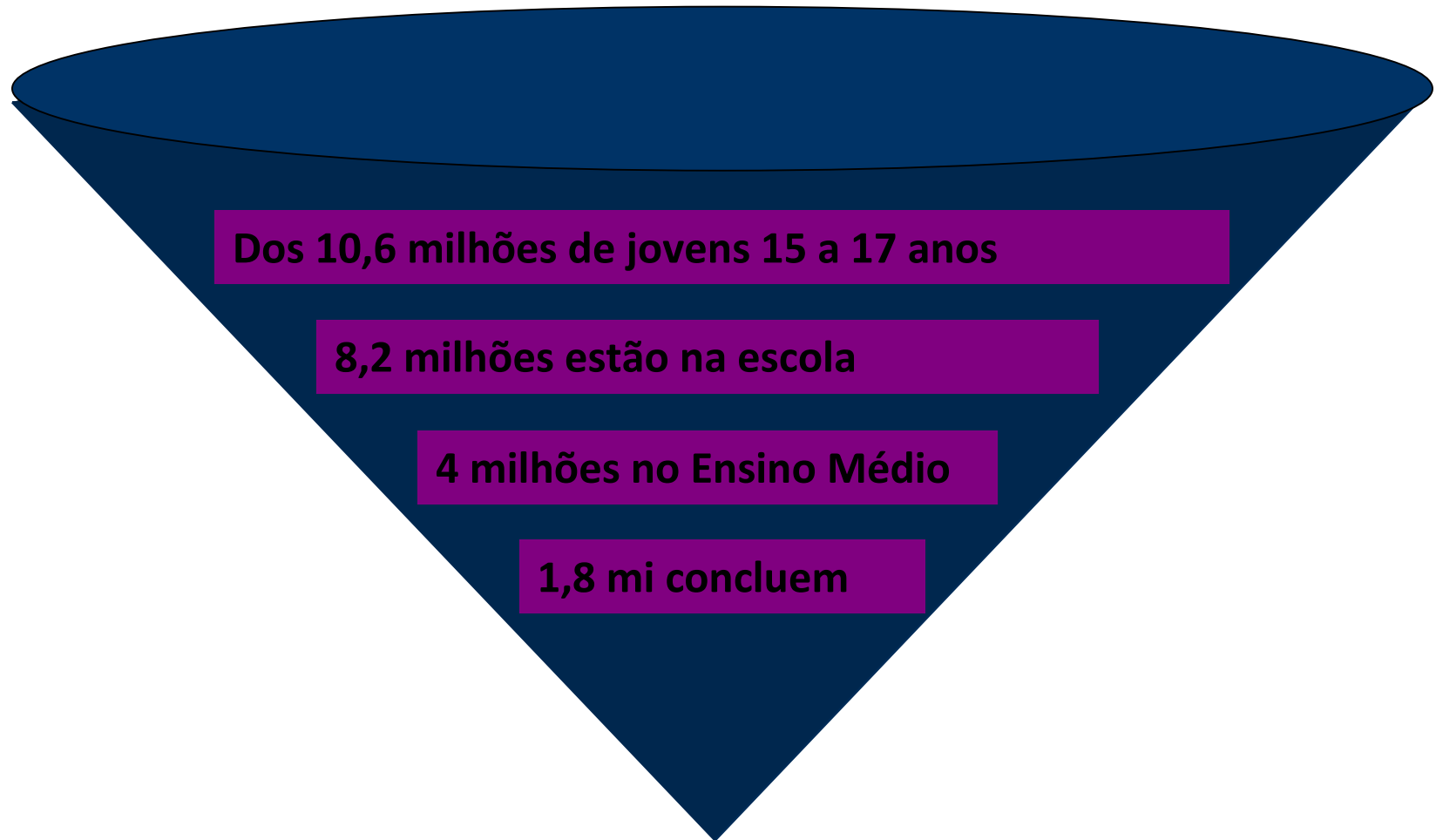
Fonte: Datasus. Ministerio da Saude.



Diferença entre a estimativa da oferta de mão-de-obra qualificada e com experiência profissional que procura trabalho e a geração projetada de emprego formal em 2007

Fonte IPEA: Demanda e perfil dos Trabalhadores formais no Brasil em 2007

Funil da Educação Média



Dos 10,6 milhões de jovens 15 a 17 anos

8,2 milhões estão na escola

4 milhões no Ensino Médio

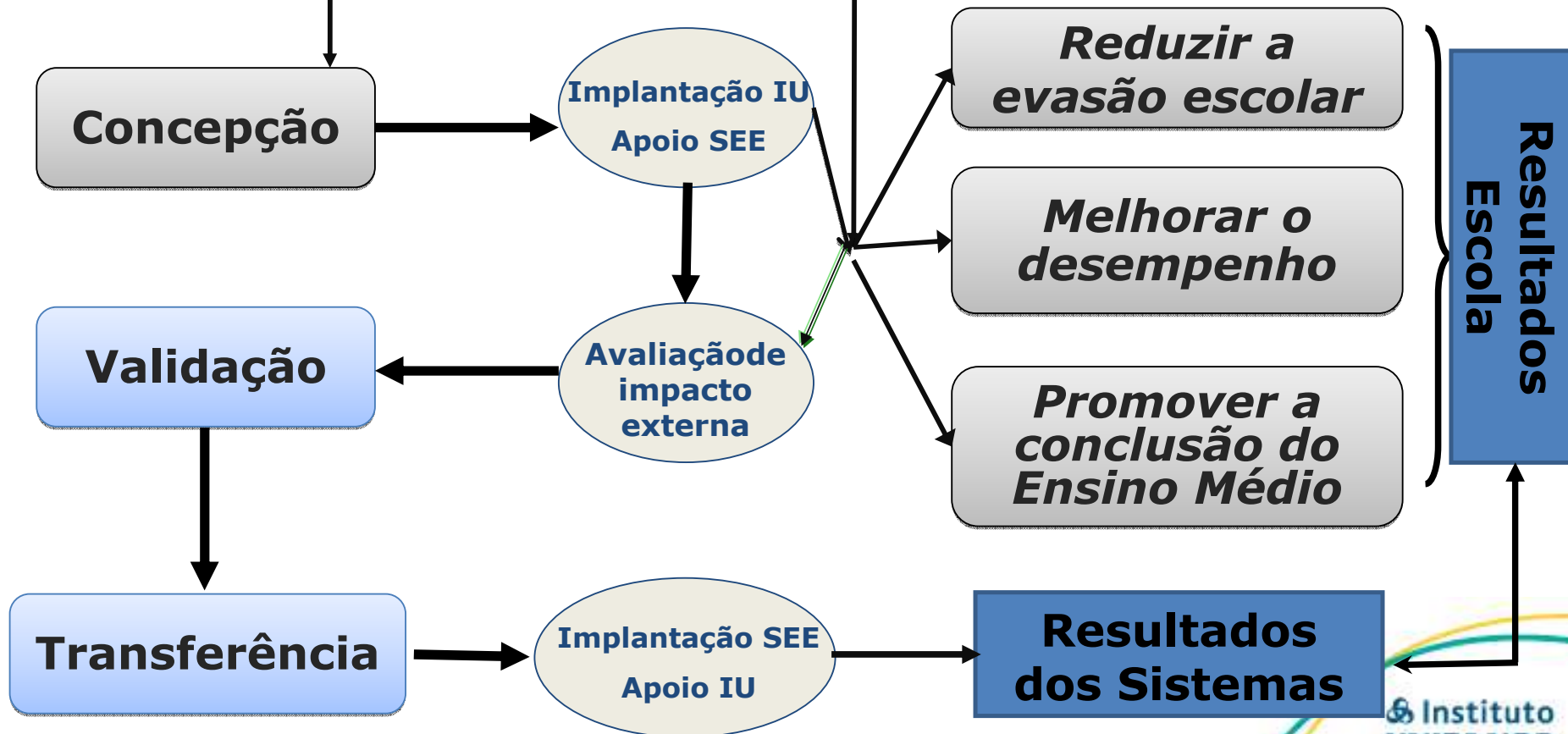
1,8 mi concluem

A proposta do IU para o Ensino Médio

A Missão do Instituto Unibanco e as tecnologias

Missão do IU

Contribuir para o desenvolvimento dos alunos de Ensino Médio de escolas públicas, concebendo, validando e disseminando novas **tecnologias** sociais que melhorem a qualidade e a efetividade de políticas públicas de educação.





Principal tecnologia:

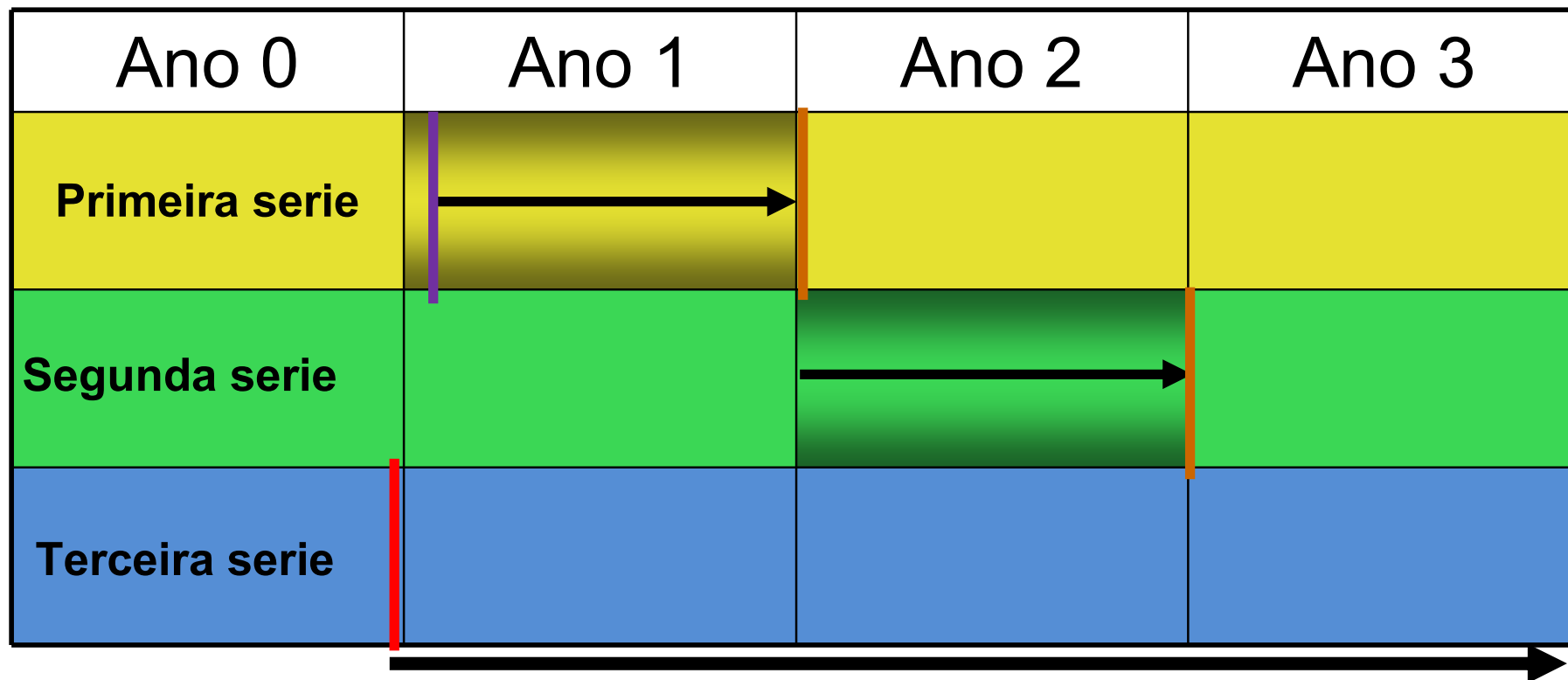
Projeto Jovem de Futuro

Como promover fatores de êxito nas escolas?

Características do Jovem de Futuro

- Projeto de investimento (duração limitada) X programa de custeio.
- Intervenção multidimensional: (dinheiro na escola + apoio técnico (gestão para resultados) + monitoramento + usos diversificados da avaliação em larga escala + sistema de incentivos (positivos e negativos).
- Principal diretriz: autonomia com responsabilidade
- Principal crença: possibilidade de uma escola pública qualquer transformar seus resultados a curto prazo, antes de serem implantadas macro transformações (carreira docente, currículo, formação).

Avaliação de desempenho das escolas



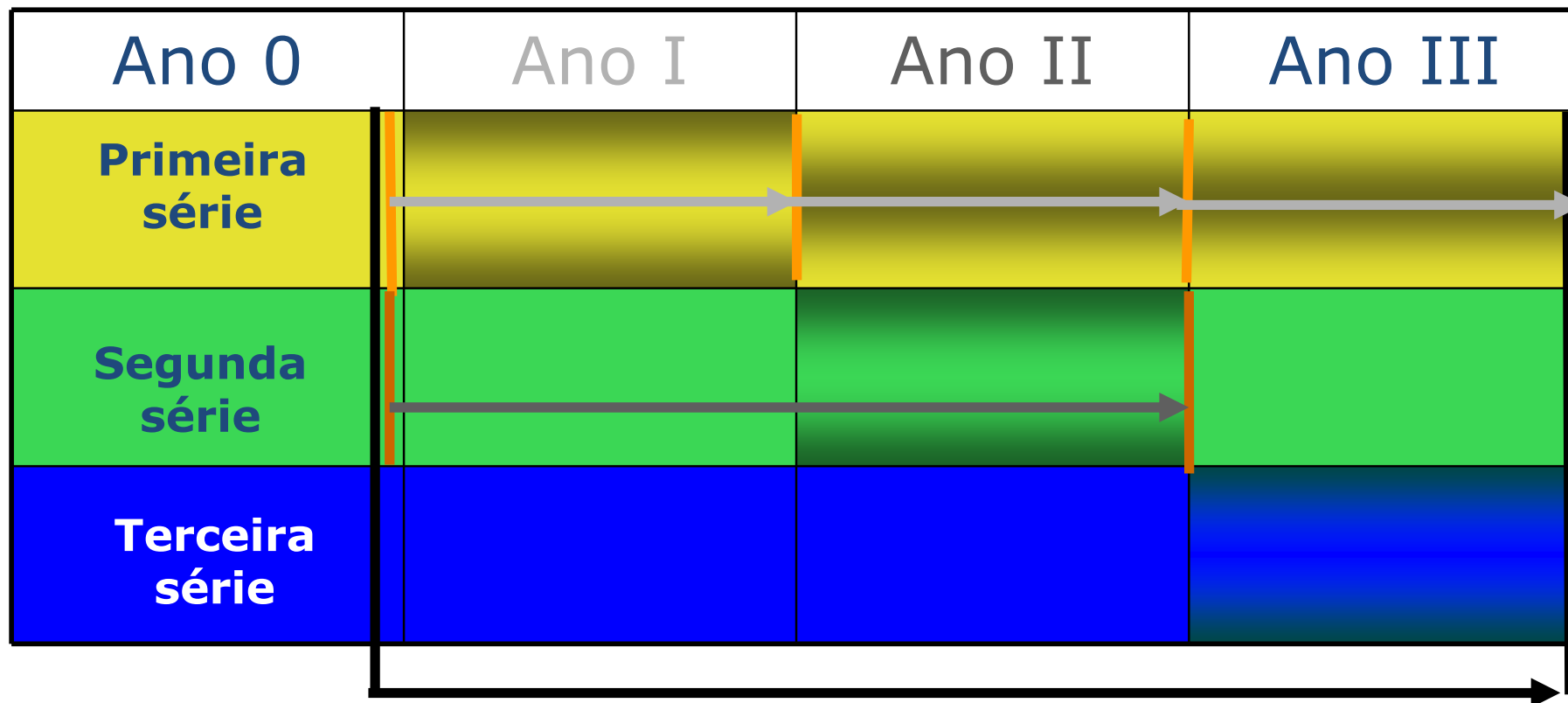
Aumentar a média do desempenho escolar em um desvio padrão (25 pontos) em língua portuguesa e matemática

Linha de Base Somativa (3)

Diagnóstica

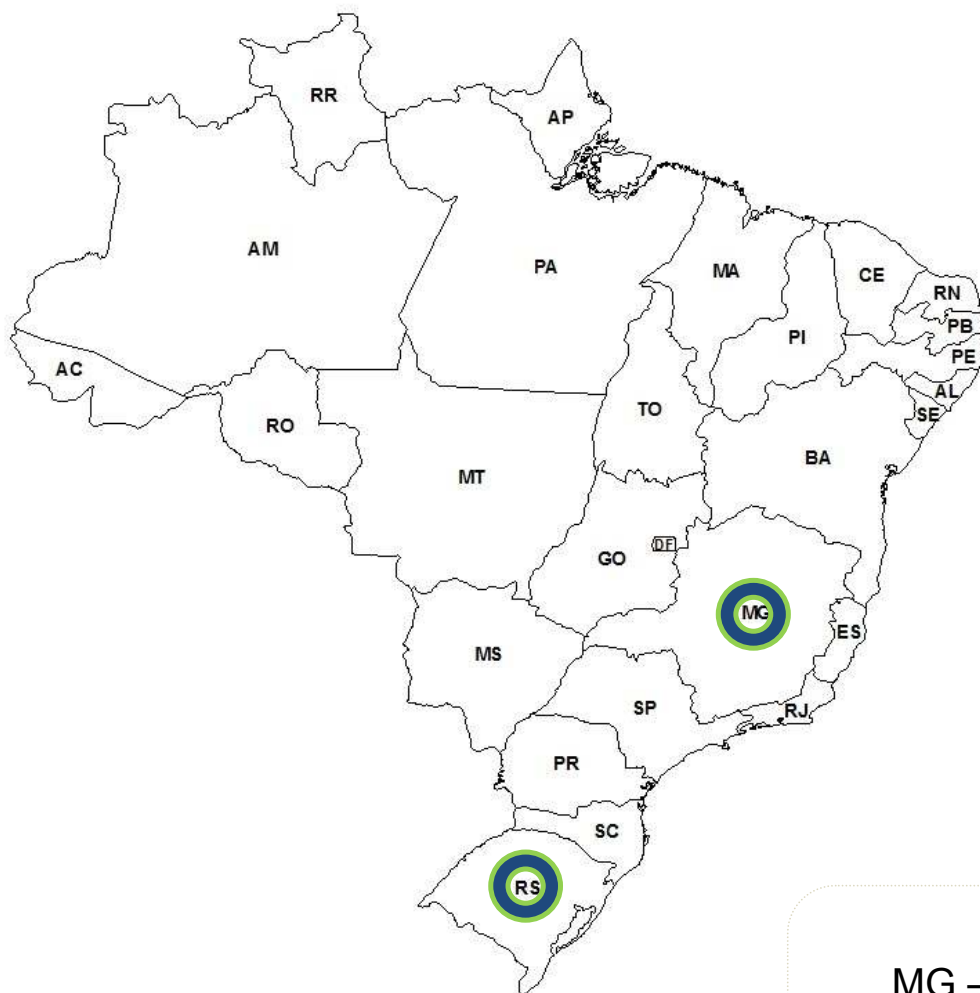
Somativa (1 e 2)

Resultados no Índice de Abandono



Global \rightarrow **Global** $> 40\%$

Processo de validação do Jovem de Futuro 2008 - 2010

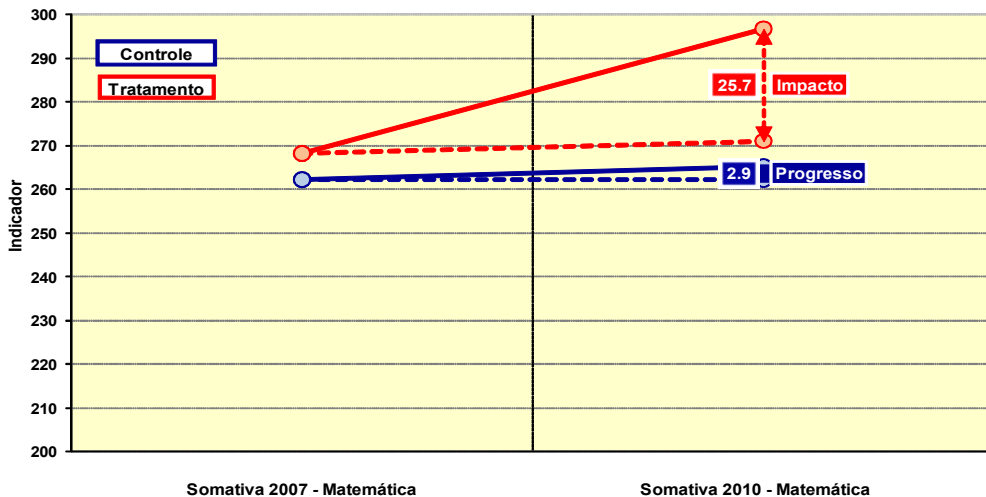


* 2011

O projeto em números
MG – Belo Horizonte | **20 escolas**
RS – Porto Alegre | **22 escolas**

Evolução do desempenho das escolas de tratamento e de controle:
Projeto Jovens de Futuro - Porto Alegre

Universo: Total matriculados - Indicador: Nota média



Evolução do desempenho das escolas de tratamento e de controle:
Projeto Jovens de Futuro - Porto Alegre

Universo: Total matriculados - Indicador: Nota média

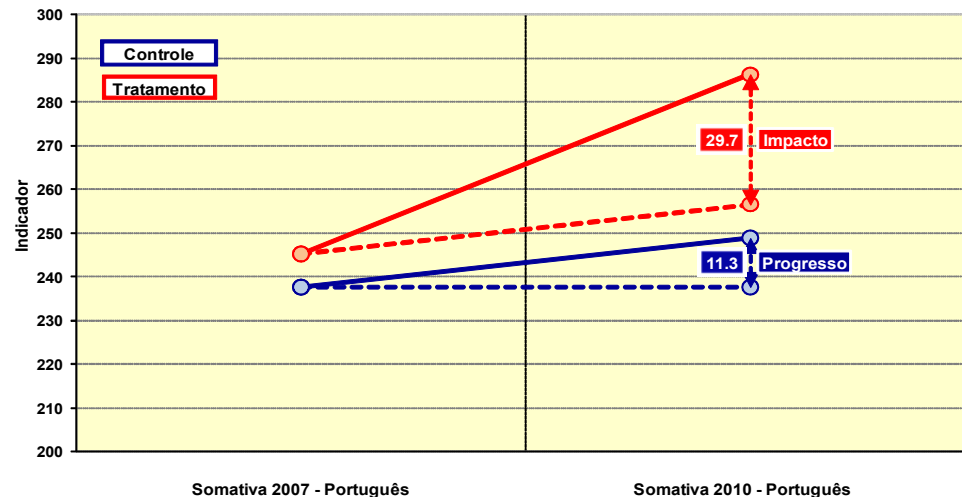


Gráfico 5.28 - Evolução do desempenho médio das escolas de tratamento e de controle do Projeto Jovens de Futuro: Belo Horizonte

Universo: Total matriculados - Indicador: Nota média

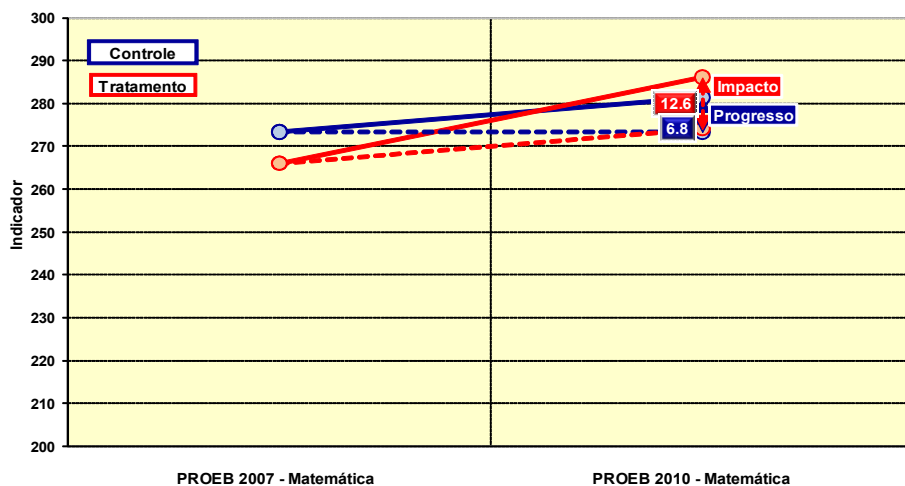
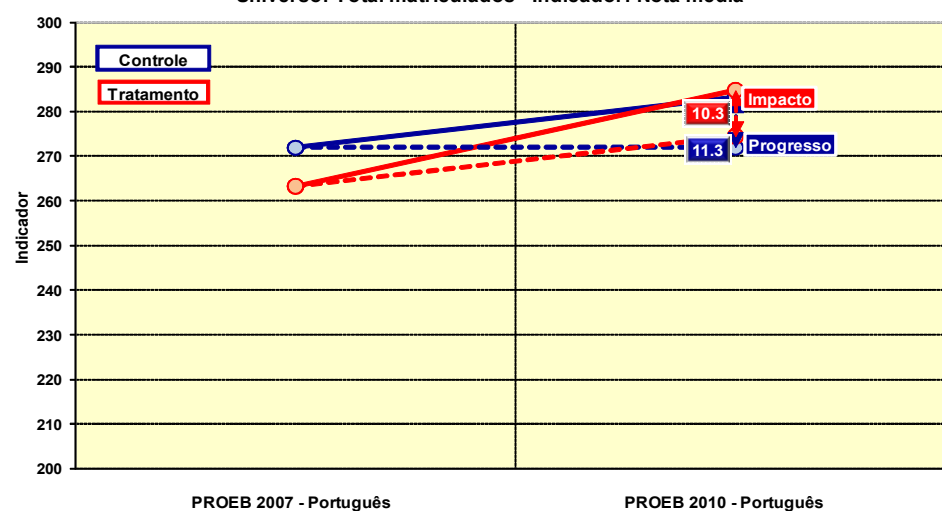


Gráfico 5.23 - Evolução do desempenho médio das escolas de tratamento e de controle do Projeto Jovens de Futuro: Belo Horizonte

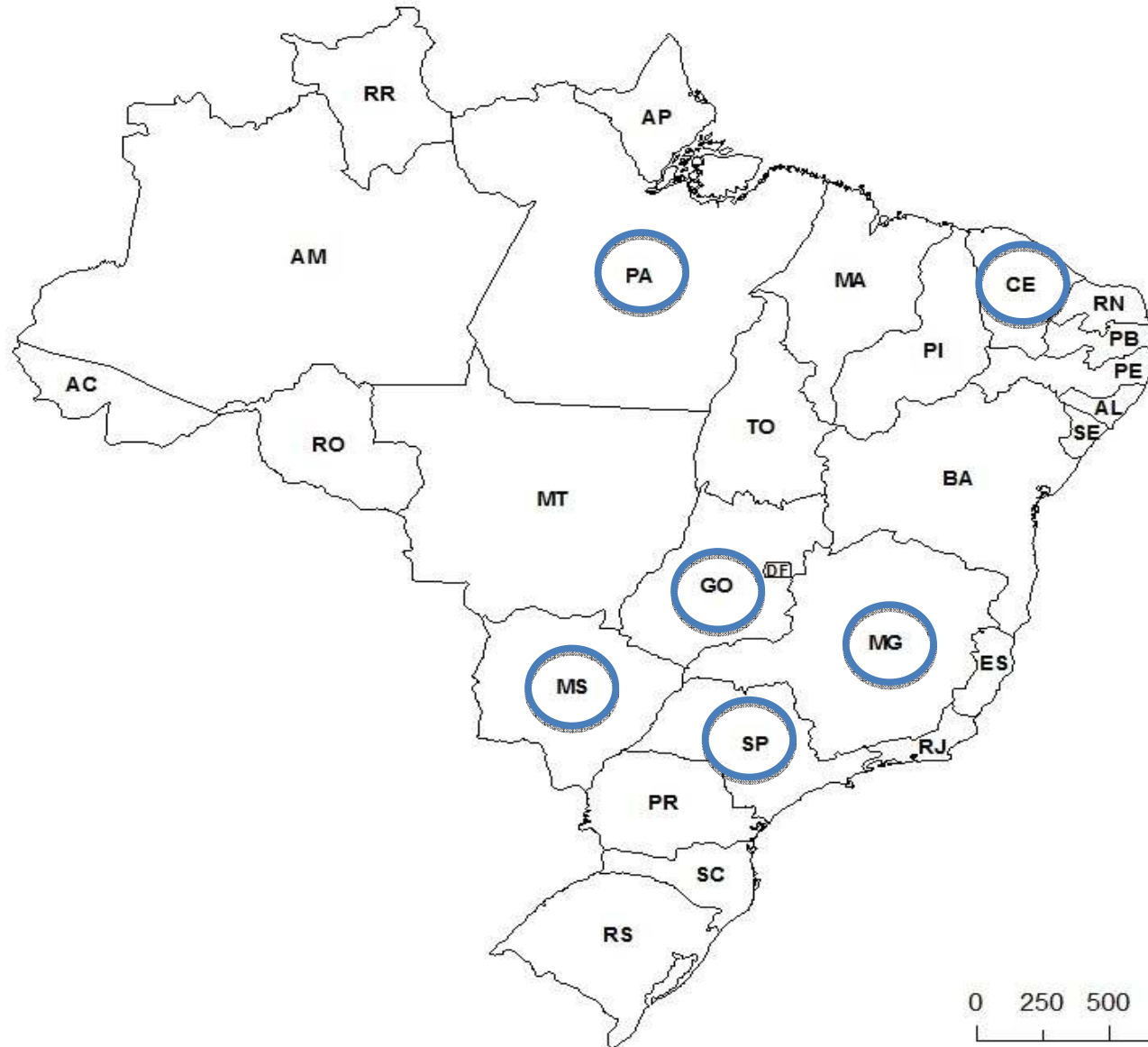
Universo: Total matriculados - Indicador: Nota média



Fonte: Estimativas produzidas com base nas provas Diagnóstica e Somativa do Projeto Jovem de Futuro do Instituto Unibanco aplicadas pelo CAED em Belo Horizonte e nas provas do Programa de Avaliação da Educação Básica (PROEB) aplicadas pelo CAED em Belo Horizonte.

Fonte: Estimativas produzidas com base nas provas Diagnóstica e Somativa do Projeto Jovem de Futuro do Instituto Unibanco aplicadas pelo CAED em Belo Horizonte e nas provas do Programa de Avaliação da Educação Básica (PROEB) aplicadas pelo CAED em Belo Horizonte.

O Mapa da Transferência



0 250 500 1.000 Km

O que aprendemos na área do trabalho?

- Acesso, permanência, conclusão e bom desempenho no Ensino Médio são fundamentais
- O mais difícil desafio é o de estancar a evasão.
- O estabelecimento de nexos entre educação e trabalho, sem que seja necessariamente o Ensino Profissionalizante, poderia ser uma importante estratégia de diminuição do abandono.
- Os empregadores precisam ter consciência de que programas como Jovem Aprendiz e estágio em nível Médio devem ser considerados como efetivas estratégias de responsabilidade social

A Lei do Aprendiz contra o dragão da evasão!

O Tripé da Lei do Aprendiz

MTE

- Cadastro Nacional de Instituições Formadoras;
- Portarias normativas.



SRTE

Fiscaliza do cumprimento da Lei junto às Empresas

CMDCA

Credencia Instituições Formadoras que atuam com adolescentes

*Jovens de
14 a 24 anos*

**Lei do Aprendiz
10.097/2000**

Empresas

*Instituições
Formadoras*

Principais Dificuldades para expansão da Aprendizagem

EMPRESAS

- Falta de informação;
- Falta de consciência das vantagens para o negócio: OBRIGATORIEDADE

CMDCCAs

- Falta de informação;
- Deturpação do papel: arbitragem dos programas;
- Defesa de poderes;
- Burocracia.

SRTEs

- Carência de critérios comuns de atuação;
- Papéis pouco definidos: fiscalização/normatização de programas de capacitação;

INSTITUIÇÕES FORMADORAS

- Sistema S: falta de interesse – gratuidade/cursos pagos; algumas categorias (sistema financeiro) não têm Sistema S;
- Escolas Técnicas: falta de interesse - programas de formação/qualificação;
- ONGs Formadoras: i) Oferta insuficiente; ii) Dificuldades de certificação; competência técnica insuficiente ou inadequada; iii) dificuldade de articulação (empresas e SRTE); iv) dificuldade de financiamento.

As 10 funções principais das Instituições Formadoras

- 1ª** - Estabelecer parcerias com empresas, órgãos públicos e outras organizações formadoras;
- 2ª** - Realizar processo de seleção dos aprendizes em parceria com a empresa contratante;
- 3ª** - Proporcionar oportunidades, prioritariamente, aos jovens em situação de risco social;
- 4ª** - Executar um programa de aprendizagem que garanta um currículo voltado para a formação geral e técnica dos aprendizes;
- 5ª** - Sensibilizar e envolver os funcionários da empresa que estarão diretamente ligados aos aprendizes;
- 6ª** - Favorecer, estimular e criar condições para qualificação das relações do jovem com a organização formadora;
- 7ª** - Organizar a inserção dos adolescentes na empresa como um projeto;
- 8ª** - Estimular e criar condições para a continuidade dos estudos e a elevação da escolaridade;
- 9ª** - Garantir o equilíbrio entre a aprendizagem teórica e a aprendizagem prática;
- 10ª** - Estimular a organização de grupos de voluntariado dentro das empresas;

Qual é a proposta?

1. Divulgar os possíveis impactos da Lei do Aprendiz no aumento da escolaridade da juventude e na diminuição do “Apagão de Mão de Obra”.
2. Estabelecer um “Pacto pelo aumento da escolaridade da juventude por meio da Lei do Aprendiz”, reunindo governo (Secretarias de Educação e do Trabalho), federações de empresários, conselhos de direito e SRTE, com metas e prazos
3. Mobilizar entidades formadoras para ampliar a oferta de vagas
4. Priorizar, na aplicação dos recursos do FAT (Fundos de Trabalho), o apoio a entidades formadoras
5. Recrutar os jovens nas Escolas Públicas de Ensino Médio, de preferência a partir da segunda série
6. Contratar os jovens por apenas 4 horas, de forma a permitir a frequência à escola no período diurno
7. Criar um sistema de monitoramento e avaliação das metas propostas pelo pacto.